

# Educar para a sustentabilidade da vida

Educar para a sustentabilidade da vida tem sido um tema presente em diferentes níveis da educação formal, especialmente na Educação Superior. Nesse viés, tem-se desenvolvido estudos, elaborado documentos e firmado acordos em âmbito nacional e mundial. Da Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em julho de 2009, em Paris, resultou o documento denominado *Educação superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social*. Essa importante declaração, fonte de pesquisa, traduzida por Muller (2009), traz compiladas questões debatidas pela *Global University Network for Innovation – GUNI*, Rede Universitária Global para Inovação, e aponta que “o papel das instituições de ensino superior na sociedade irá determinar o lugar do conhecimento no enfrentamento dos desafios do mundo de hoje e, ao mesmo tempo, influenciar o seu papel e espaço neste tempo de mudança” (apud MULLER, 2009, p. 13).

O documento enfatiza ainda que as Instituições de Ensino Superior têm como desafio permanente promover e estimular as capacidades humanas a superar, absorver, examinar e refletir de forma crítica sobre os acontecimentos recentes e o acelerado desenvolvimento nos seus diferentes níveis (MULLER, 2009), pois a expansão da ciência e da tecnologia em todos os aspectos do desenvolvimento humano – educação, transporte, comunicação, comércio, indústria, agricultura, reprodução humana, energia – demandam novas dinâmicas de responsabilidade social.

Apesar do evolutivo desenvolvimento científico e tecnológico alcançado, constata-se descompasso entre o avanço tecnológico, impulsionado prioritariamente por interesses econômicos,



que visam ao retorno de lucro em curto prazo e o avanço do conhecimento para a formação de pessoas eticamente conscientes e de cidadãos politicamente engajados, capacitados a contribuir para a aproximação entre desenvolvimento humano e a evolução tecnológica.

A cisão aprofundada que se apresenta entre produção de bens de consumo e reflexão em favor da sustentabilidade da vida provoca as instituições educacionais a lidarem, no cotidiano de sua missão, com esse tema em estudos sistemáticos, pesquisa e reflexão crítica, tendo em vista contribuir com o conhecimento e facilitar caminhos de diálogo entre os setores da política, economia, sociologia, artes e tecnologia, enfim, a interação com a cultura humana. Nesse contexto, é premente que as Instituições de

<sup>1</sup> Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN e Reitora da Universidade Franciscana – Santa Maria/RS.



A UNIVERSIDADE FRANCISCANA E AS ESCOLAS DA REDE SCALIFRA-ZN TÊM EM MENTE O SENTIDO DE SUSTENTABILIDADE NOS SEUS DIFERENTES ESPAÇOS | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA/RS

Educação Superior realizem o aprofundamento científico e desenvolvam de maneira intencional o processo de formação integrando o tema da sustentabilidade da vida.

A compreensão de sustentabilidade dá lugar a vários significados que vão do ponto de vista econômico ao da preservação das condições ambientais em favor da vida no planeta. Ainda que venha sendo discutido amplamente, esse tema precisa ser tratado com pertinência conceitual com vista a favorecer a conexão entre os múltiplos saberes e a realidade. Seria restritivo o entendimento de sustentabilidade aos contextos econômicos e de produtividade, pois entende-se que as diferentes realidades humanas necessitam de uma rede de relacionamentos que abranja conhecimentos científicos, culturais,

sociais, de produção e tecnológicos com o objetivo de intervir na efetivação de rumos a uma nova realidade mais equânime e sustentável.

Habitados a uma visão antropocêntrica, a qual concebe o ser humano como centro entre os seres do planeta e compreende a natureza como repositório de recursos infinitos, disponíveis ao bel prazer de uma parcela seletiva da humanidade, essa concepção dirige a uma voracidade exploratória, ao consumo dos recursos da natureza limitado apenas pelas condições econômicas. Nessa visão, o ser humano passou a usufruir da natureza de forma utilitária. Em contraposição a essa ideia de ser humano que compreende a natureza como algo externo a si, como uma coisa que está para suprir as necessidades humanas por vezes sem limites, esta concepção deve ser estancada.



O PROCESSO EDUCATIVO DESENVOLVIDO PELA UFN NA VISÃO FRANCISCANA | UNIVERSIDADE FRANCISCANA – SANTA MARIA/RS

Como herdeiros de gerações que nos antecederam nessa concepção de que tudo está posto a serviço do ser humano, o momento atual alerta à conscientização diante do uso de recursos naturais no tempo presente e chama ao posicionamento para uma restauração, considerando as futuras gerações.

A necessária superação do pensamento antropocêntrico somente ocorrerá pela educação/conscientização sobre as consequências nefastas do uso descontrolado dos bens da natureza. Propõe-se transpor esse modelo conceitual utilitarista e adotar um paradigma educativo em que as pessoas, independentemente de gerações construam conhecimento e práticas condizentes com padrões de produção e de consumo que atendam às necessidades básicas da humanidade, reduzindo as pressões de degradação ambiental e enfraquecendo os impactos destrutivos decorrentes dessa visão apropriadora e imediatista.

Sabe-se que os impactos decorrentes da ação humana são os responsáveis pela crise ambiental que atinge nosso planeta. As sociedades têm dificuldade de conter, seja pelo uso de produtos descartáveis, seja pela exploração de recursos naturais, essa degradação que se espalha nos solos, nas águas, na atmosfera.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente alerta que os resíduos produzidos no mundo até o ano de 2025 devem ter um aumento de 1,3 bilhões para 2,2 bilhões de toneladas (ONUBR, 2018). Para fazer frente a essa catástrofe anunciada pela descontrolada produção de resíduos, a palavra-chave é educação. Os propósitos de retomar a sustentabilidade da vida ameaçada, devem contar com a determinação em ações educativas, de prevenção e de reaproveitamento de resíduos para a fundamental a reversão desses processos destrutivos.

Cada geração aprende a ocupar o seu lugar histórico, pois cada qual consegue dar sua resposta à vida. Mas, para chegar a esse ponto, necessita da orientação da geração anterior – que no caso atual não soube lidar com o cuidado do planeta. As novas gerações deverão construir sua própria trajetória. Nessa cadeia sucessória, os educadores de hoje, entenda-se educadores no seu sentido mais amplo possível: família, escola, universidades, instituições sociais, empresariais públicas e outras, têm responsabilidade por fazer escolhas e estabelecer limites até que a nova geração tenha maturidade de seguir as próprias decisões.

Com foco na finalidade educativa, a Universidade Franciscana e as escolas da Rede SCALIFRA-ZN têm em mente o sentido de sustentabilidade não apenas do desenvolvimento social, econômico e tecnológico, mas também de, mediante o conhecimento, formar para condutas pessoais e de convívio humano, planejar modelos com vista a alcançar o melhor desenvolvimento em relação às questões sociais e, portanto, de educação de uma consciência para a equidade no uso dos bens produzidos e elevar o nível de educação das pessoas e, conseqüentemente da sociedade (Centro Universitário Franciscano, 2014, p. 78).

Por sua vez, as políticas educativas das Escolas da Rede SCALIFRA-ZN orientam para o processo educativo tendo em vista educar para a sustentabilidade da vida. Destacam-se, a seguir, as diretrizes decorrentes da proposta educativa fundamentada na filosofia franciscana a qual orienta para desenvolver pesquisas e estudos sobre temas sociais que defendem valores éticos, a fim de que as futuras gerações tenham horizontes de esperança; fomentar o uso e o manejo responsável da água, da energia elétrica, de resíduos e do controle de emissões de gases de qualquer natureza; adequar a estrutura física dos prédios às necessidades de sustentabilidade da Instituição com espaços e ambientes inovadores de aprendizagem; utilizar os recursos tecnológicos e

naturais de forma consciente e sustentável; reorganizar as áreas verdes das escolas de acordo com os biomas e ecossistemas locais (SCALIFRA-ZN, 2017). São orientações que instigam ao compromisso de educar para a sustentabilidade da vida.

Em acordo com a visão franciscana, o processo educativo desenvolvido pelas instituições da Rede SCALIFRA-ZN compreende a pessoa humana como integrante da natureza. Essa concepção traz uma aproximação entre a natureza e a espiritualidade e busca educar para relações harmônicas, em que a vida sustenta a vida em mútua interdependência. Nessa direção, a educação franciscana tem uma proposta de construção conjunta em favor da sustentabilidade da vida dos seres pelo respeito ao significado de cada ser existente. ■

## REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santa Maria: UNIFRA, 2014.

MULLER, V. (trad.). **Educação superior em tempo de transformação**: novas dinâmicas para a responsabilidade social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ONUBR. Disponível em: [www.nacoesunidas.org](http://www.nacoesunidas.org). Acesso em: 03 dez. 2018.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

ações educativas que revertem os processos destrutivos | UNIVERSIDADE FRANCISCANA – SANTA MARIA/RS

